

O genio e a revolução

O povo sente delirios
Que o genio nelle produz,
Quando um cerebro inspirado
Esparge nitida luz.
E d'ahi nasce a tormenta,
Que chamão revolução,
Um grito que imita o raio
No centro da escuridão.

Scintilla: — e cada lampejo,
A' turba mais entontece,
Por cima um brilho sinistro
A terra o sangue enrubece.
As cãs não têm valimento,
O innocente a soffrer,
E a virgindade de rastos
N'uma possilga vai ter.

No theatro destas scenas
Ha mulheres desgrenhadas,
Que abração, chorando, os filhos
No meio de gargalhadas. . .
Querem salvar seu thezouro,
Mas os convivas da orgia,
Brindando a carnificina,
Respondem com ironia.

Da regia fronte no paço
Corre gelido o suor,
As faces 'stão descoradas,
O pensamento em labor.
E nos fidalgos e nobres
Não póde mais confiar,
Parece que nesta hora
Procurão-no abandonar.

Jesuitas disfarçados
Em cortesãos ha ali,
Parasitas que adulando
Cada um trata de si,
E depois tremem de medo
Abandonando o seu rei,
Que seduzirão movendo
A transgredir sabia lei.

A lei, o livro sagrado
Que distribue a justiça;
—O cego que não se vende,
Que nunca teve cubica.
A taboa da liberdade
Que o povo tanto estimava,
A prenda mais preciosa
Que a seus vindouros guardava.

E o rei agora isolado
Sente a força lhe faltar,
Não ha coragem bastante
Para as massas affrontar.
Congela o sangue sómente
Ouvirao longe o bramido,
Da fêra que se approxima,
Com lamentoso rugido.

Sua marcha vem pesada,
Parece até tontear. . .
Será um ébrio que passa
Pela rua a tropeçar?
Ahi vem chegando: são homens
Que o potentado insultou,
E' a pobreza, a miseria
Que um juramento ligou.

Vem mostrar aos orgulhosos
Seu verdadeiro poder,
E quebrar as gargalheiras
Com que o quizerão prender.
E nessa hora tremenda
Não existe compaixão,
O povo se torna injusto,
E' monstro sem coração.

E o genio concita as massas:
Parece até desvairar,
Quem observa de longe
Tem medo de lá chegar.
Mas depois da hemorragia
Vem uma aurora brilhante. . .
E' porque os genios escrevem
Com um enorme diamante!

SILVA DE ALBUQUERQUE.

A semana

O facto mais importante da semana que findou é incontestavelmente o espectáculo da *Luso Brasileira*.

Assim, fazendo abstracção de todos os outros, nos achamos dispostos a escrever hoje uma chronica séria, porque os assumptos devem ser tratados conforme a sua importancia e magnitude.

E ninguem dirá que o renascimento de uma sociedade como a *Luso* não seja um facto bem importante e bem sério.

Em Outubro de 1873, alguns moços do commercio, amantes de theatro dramatico, fundarão uma associação particular desse genero, no salão em que o Sr. H. Breuil havia estabelecido uma aula de gymnastica, que se denominava *Franco-Brasileira*.

Composta em sua totalidade de moços dedicados, e em grande parte de extraordinaria habilidade para a arte, em pouco tempo conquistou a *Luso* uma certa fama de apreciavel, que lhe grangeou um numero avançado de socios.

Viveu assim muito tempo, dos esforços de seus membros, e das sympathias publicas... As sympathias, então, estas é que lhe davão mesmo todo o vigor e importancia.

O belo sexo, principalmente, affeçoara-se-lhe de tal modo que já a considerava, não uma distracção passageira, mas uma necessidade indeclinavel.

Um dia de espectáculo no *theatrinho*, como a chamavão, era de alegria geral.

E se porventura, no correr do dia, o tempo se enfarruscava e começava a prometter chuva, isso é que era ver como as moças zangavão-se, praguejavão, arrepellavão-se, tudo em beneficio de Santo Antonio, que é o santo da especial devoção de quasi todas, que nessa noite podia contar com um padre nosso, uma ave-maria e uma vela, tirada sorrateiramente ás do gasto domestico.

E afinal, chegada a hora, lá ia a gente para a *Luso*, cujo salão ficava logo inteiramente repleto, e, quer fosse verão, quer inverno, tinha-se a certeza de suar em bicas.

Em compensação, porém, via-se um espectáculo bonitinho, bem ensaiado e regularmente desempenhado...

Passava-se ali uma noite agradabilissima, em intima convivencia unse outros, n'uma verdadeira reunião familiar, e, *soie disant*—n'um *tête à tête* delicioso...

Conversava-se com a *predilecta*, applaudia-se gostosamente as gaiatices do Moreira, o *sans facon* do Horta, os enthusiasmos do Tempestade... e as scenas comicas do Firmino.

Era aquillo um mar de rosas.

Ao passo que isto acontecia comnosco, os espectadores, a *Luso* caminhava para seus fins: sempre querida, sempre estimada, sempre applaudida.

Foi nas taboas de seu pequenino palco que primeiro se manifestou o talento e a inspiração de José de Sá Brito, como dramaturgo.

Matheus e Descrida forão as brilhantes estréas do talentoso moço.

Foi ali que J. Alves Torres desenvolveu também a sua prodigiosa imaginação, a sua habilidade, fazendo representar os seus dramas—*Sentença do céu*, *Martyrios de amor* e as comedias *Condições de casamento* e *Um curso*:

Foi ali que A. Rocha começou os seus ensaios com a exhibição do *Filho Bastardo* e *Por causa de uma carne*; Dionisio Monteiro bebeu também ali os estímulos com que escreveu os seus dramas—*Ouro* e *O Fidalgo*; Vasco de Azevedo não produziu *Florinda*, drama em dois actos, senão incitado pelo amor que consagrava á *Luso* e pelo exemplo d'elles que o precederão; Ernesto Silva, Dionisio Carvalho e muitos outros, que não têm ainda apparecido, foi na *Luso Brasileira* que acharão inspiração e animo.

Póde-se, pois, affirmar que a *Luso* foi o berço litterario d'esses moços, para os quaes o futuro se abre cheio de esplendidas promessas e brilhantes esperanças.

Um dia, porém, não sei porque motivo, aquella coragem, aquella força de vontade, aquellos enthusiasmos arrefecerão e a *Luso* cahio n'uma especie de torpor, de aniquillamento, que profundamente a abateu.

Sò de vez em quando dava um arranco, para cahir de novo mais fraca.

Era uma catalepsia.

O motivo desse lastimoso estado até hoje ignorariamos, se a illustrada redacção do *Mercantil*, seguramente bem fundada, não tivesse dito que foi devido á *incuria de alguns e á má vontade de outros, que, julgando-se indispensaveis, della se havião retirado, por verem que não podião executar seus planos de fingido interesse pelos destinos da mesma*.

Esta razão é realmente uma razão, mas tanto menos acceitavel quanto é certo que se os desleaes, os máos se retirarão, nada havia que podesse impedir que a *Luso* marchasse segura para seus fins.

Se elles houvessem ficado, se tivessem podido realisar os seus planos destruidores, então sim; mas se assim não aconteceu, é que havia em maior parte os bons e os sinceramente interessados, que por sua vez devião mostrar o poder da sua dedicação e da sua lealdade.

Mas, como quer que seja, isto é questão que não nos interessa e na qual não nos devemos demorar.

..

O certo é que, graças a não sei que boa fada, a *Luso* reencetou domingo passado os seus trabalhos, no theatro S. Pedro, para onde ha muito tempo se acha mudada.

Dizem-nos que aos esforços da actual directoria e especialmente aos do seu incansavel secretario Joaquim Alves Torres, se deve este agradável resultado.

Se assim é, honras lhes sejam dadas, a todos os dignos membros da directoria de tão des tincta sociedade.

..

O primeiro espectaculo da nova epocha constou do drama do Sr. Alves Torres, denominado *Homem de luto*, em cinco actos.

Torres é um incansavel lidador.

Dotado de uma fertilissima imaginação, excessivamente trabalhador, espirito cultivado, o futuro dramaturgo dá em cada uma de suas produções as mais vehementes provas de seu predestinado talento.

Cada trabalho seu, que apparece, é uma promessa brilhante, uma esperança auspiciosa.

No meio desta mocidade brilhante do Rio Grande, dedicada ao cultivo das letras, é força confessar que Torres occupa um lugar saliente; porque se alguém pôde excedel-o em conhecimentos, em inspiração, nenhum se avanteja delle na dedicação e na fecundidade.

Produz, produz sempre; e é talvez devido a esse affan, a essa sede de trabalho, que os seus dramas resentem-se de um certo descuido, de uma tal ou qual precipitação, que, todavia não obscurecem as muitas bellezas de que elles são ordinariamente revestidos.

O *Homem de luto* é uma das suas ultimas e melhores composições.

Cheia de interesse dramatico, escripta n'um estylo fluente, ha na these da peça um pouco de inverosimilhança; mas, se é certo que o theatro nem sempre é a copia da realidade, se é certo que os autores têm a faculdade inteira de escolher o genero em que desejão desenvolver-se, não é isso um defeito, e apenas uma questão de gosto.

E prova, eil-a: Nada mais inverosimil do que a *Estatua de Carne*, e todavia, no theatro italiano é esse drama um dos mais sympathicos; a *Morgadinha de Val-flôr*, tal como

nol-a apresenta no prologo Pinheiro Chagas, resente-se quiçá do mesmo defeito.

O drama de Alves Torres, pois, é uma produção feliz, que bem mereceu os applausos com que foi recebida.

..

Tratemos um pouco perfunctoriamente do desempenho, já que nos falta espaço para fazel-o com a amplitude que desejavamos.

O desempenho foi geralmente satisfactorio; porém, seria injustiça deixar de especialisar aqui dous moços que, no desempenho de seus respectivos papeis, conduzirão-se de modo admiravel.

Ambos são nossos conhecidos antigos, e hoje mesmo, nesta chronica, já tivemos occasião de citar os seus nomes.

Manoel de Vasconcellos e João Moreira.

O primeiro encarregou-se da parte do protagonista, e o segundo da do comeco da peça.

Citar aqui as scenas em que os talentosos amadores mais demonstrarão o vigor da sua habilitade, seria trabalho superfluo; porque sustentarão seus typos desde a primeira scena até a ultima, com segurança e naturalidade de verdadeiros e bons actores.

Dos auxiliares, distinguirão-se os Srs. Pitta, Barros, Lopes, Chaves e G. Fortes.

A sympathica actriz D. Maria Angelica, na parte de Beatriz, ainda esta vez não desmentio as esperanças de todos que a aprecião.

Dê-nos sempre a *Luso* espectaculos como o de domingo, que os bellos tempos do theatro voltarão.

O Sr. Torres foi alvo de merecidas ovações, offertando-lhe o Sr. Pitta, no final do drama, uma bonita corôa de louros.

O corpo scenico da sociedade mimoseou-o com uma caneta e penna de ouro, sendo por essa occasião recitadas e distribuidas muitas poesias.

Os apreciadores do joven dramaturgo, á luz de archotes, precedidos de uma banda de musica e ao estrugir de muitos foguetes, acompanharão-n'o á sua residencia debaixo de entusiasticas aclamações.

Eis o que foi o primeiro espectaculo da *Luso Brasileira* renascida.

Oxalá tanta dedicação e entusiasmo sejam perduraveis.

São os votos do

K. Zéca.